ANNO DE 1833. QUINTA FEIRA 22 DE AGOSTO NUMERO 181

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-S. *Anthuza*-Rel.ªm de m., Aud. dos J.s do C. de m. e de t., e Ch. Pr. as 10 h. e 6 m. da m.
6.ª-*S. Felippe*-Ses. da Thez. P. de m., e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 10 h. e 54 m. da m.
Sab.do- ✱ S. *Bartholomeo*. Pr. as 11 h. 42 m. da m.
Domingo-*O Sagrado Coração de Maria*—P. aos 30 m. da t.

POR officios do Exm. Snr. Presidente transcriptos no Diario da Administração da Provincia, viemos no conhecimento de terem o Commandante do Batalhão de Guardas Nacionaes do termo de S. Antão, á frente de parte delle, e outra força de Guardas Nacionaes de Nazareth partido contra os revoltosos de Panellas, guarda avançada dos restauradores de D. Pedro. Mui digno de louvor he o *comportamento* destes patrioticos Cidadãos, e tambem o da Camara da Villa de Santo Antão, que mui energicamente acaba de proclamar aos habitantes do seu Municipio. A' Deos agrade, que as outras Camaras, e Guardas Nacionaes da Provincia sigão tão patriotico exemplo, e que todos os Cidadãos se prestem, em prol da patria, atassalhada por ingratos filhos, e perfidos enteados, com todos os meios a seu alcance. He opinião nossa, que á maioria não falesce patriotismo; mas exemplo; e seria conveniente, que algumas commissões de Cidadãos das Comarcas, ou Termos se incumbissem de abrir publicas subscripções para ajudar as despezas da guerra, e até se possivel for para comprar armas, e armar todos os Cidadãos de confiança em estado de as poderem manejar. Na Cidade bem se podia incumbir a Sociedade Federal já benemerita pelos serviços, que á Provincia tem prestado, e muita falta faz a Sociedade Patriotica, que o desleixo de uns, e a saciedade de outros deixou dissolver em um tempo em que mais necessaria era.

Com estas, e outras medidas tomadas pelos Cidadãos, requeridas do Governo central, ou Provincial, na parte, que lhe competir, he que se podem evitar os perigos de que estamos cercados; porem nunca com assignados para exigir medidas illegaes. Por mais necessarios, que elles pareção, pede a prudencia, e amor da Patria, que sejão abandonados, quando encontrão oposição forte na maioria dos Cidadãos patriotas, e livres. A utilidade que delles possa resultar nunca compensará os males da intriga, divizão, e rivalidade, que vem semear entre os amigos, parentes, e Concidadãos. Em uma epocha, como esta, em que a união he o unico meio de salvação, nada se deve emprehender, que venha perturba-la, nada que a maioria desaprove; fallo da maioria daquelles, que se interessão na felicidade da Patria, e tal he a que não está de acordo em subscrever para um assignado, que se diz promover-se Deixamos de parte os meios; porque se as medidas exige; abstrahimos mesmo de fallar da impraticabilidade da sua execução, mormente da de um artigo, que illegal em si, odioso pela excepção a favor dos inimigos ricos, e poderosos, que ficão salvos, no entanto que os pobres, menos perigosos á certos respeitos, são expulsos, he de mais a mais perigosissimo, quer a escolha dos inimigos se deixe ás authorides, quer ao Povo: á aquellas porque alem do perigo da prevaricação ha o de se servirem contra seus desafectos; á este porque impossibilitado de o fazer por si incumbirá seus chefes, que só attenderão aos seus caprichos, odios, e interesses: deixamos ainda de lembrar alguns outros inconvenientes só para insistir na necessidade de conservar a harmonia entre os Cidadãos, que com desprazer vemos começarem a pronunciar-se para um, e para outro lado, e por tanto á dividir-se. E com que utilidade? Porque motivos nos havemos precipitar em desnecessarios horrores? O inimigo, com quanto contra nós trame, com tudo ainda não nos bate á porta, ainda está distante, e muito ocupado; e por algum tempo estamos delle livres. Temos pois tempo para nos preparar, para esperar as medidas, que a Assemble, e Governo começão a tomar. Esperemos pois, e confiemos no Governo, e Assemblea, que muito oppostos são á restauração, e interessados na nossa felicidade; o que não obsta a que tomemos algumas medidas de segurança mas não da natureza das que se exigem. Attendão os nossos Concidadãos assignados ao perigo, que com taes exigencias, se expoem, e nos sugeitão, e em quanto he tempo desistão em beneficio da Patria, e para conservar a união, e concordia entre os seus Concidadãos, de um projecto, que a maioria desaprova, e regeita.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria do dia 12 *de Julho de* 1833.

PRESIDENCIA DO SNR. LUDGERO.

COMPARECRÃO os Senhores Esteves, Gusmão, Oliveira, Mello Cavalcanti, Doutor Peregrino Maciel, Silva, Doutor Mavignier, e Camello.

Aberta a sessão, e lida a acta da antecedente, que foi sanccionada por estar conforme.

O Secretario fez a leitura do expediente. Hum officio do Exm. Prezidente em resposta ao que se lhe havia dirigido com data de 10 do corrente sobre objectos tendentes a preservar a Provincia da Cholera morbus: depois de descutida resolveo a Camara que se lhe dissesse, que ella daria as providenciass e tomaria todas as medidas, que estão na esphera de suas attribuições e são compativeis com os meios pecuniarios á sua dispozição; porem que há outras que só S. Exc. as podia dar, e tomar.

Outro do mesmo discendo, que dos rendimentos da Provedoria da Saude devem ser feitas as despezas com tudo quanto tender a salvar a Provincia da Cholera morbus, e seus terriveis estragos, e que tinha dado as ordens necessarias ao Juiz da Alfandega para pôr a desposição do Provedor da Saude dous Guardas dos

supra numerarios, quando o dito Provedor lhe requizitasse: inteirada.

Outro do Procurador disendo, que alguns marchantes da Boa-vista, não tem querido pagar os 40 rs. diarios por talharem a carne em bancas da Camara: posta a materia a votação depois de discutida, resolveo a mesma que dito Procurador os compelisse a pagar por os meios judiciaes.

Avista do requerimento de Francisco Joze Germano de Aguiar em que pedia a concessao de certas linhas e madres para a ponte do Motocolombó de que he arrematante, resolveo a Camara depois de huma caloroza discussão, que se dicesse ao arrematante, que tornasse a requerer ao Exm. Prezidente a quem outra vez se officiasse a respeito; sendo de voto contrario o Snr. Camello. Despacharão-se alguns requerimentos e por ser dada a hora alevantou-se a Sessão. Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escreveo. Esteves—Mello—Peregrino Maciel—Silva—Camello—Mavignier—Oliveira.

RIO DE JANEIRO.

FOi absolvido o Snr. Honorio Hermeto Carneiro Leão por 50 votos contra 24: tendo de notar-se que votassem pela sua absolvicão alguns que não lhe são afeiçoados, só pela força da conviccão em que estavão da incapacidade e más partes dos Dezembargadores aposentados; e que os Dezembargadores da Camara, ainda aquelles que por elle tenhão sido bem despachados, quasi todos votarão pela accusação: tanto é certo que a Magistratura entre nós é que é uma verdadeira Maçonaria; onde os irmãos se promettem mutuo auxilio, e assim o cumprem religiosamente! Entre as couzas notaveis dessa sessão, foi a doença tão aproposito do Snr. Miranda Ribeiro; que por não escandalisar os seus collegas, deixou-se ficar em casa, sem querer dar um voto a favor do seu amigo o Snr. Carneiro Leão; que talvez por ouvil-o comprometteu-se com a sua Provincia. Mas o tempo ha-de pôr as cauzas em seu lugar, e dar o seu a seu dono: esperamos que as paixões se acalmem, e que se possão ver os objectos sem ser por meio de vidros corados.

— O Snr. Hollanda Cavalcanti, durante esta discussão, com as palavras mais pungentes e cheias de fel, com expressões grosseiras e baixas, indignas de um cavalleiro, como sempre se inculca, insultou a maioria da Camara; tratou os seus collegas de vendidos, de traidores, e despejou todo o rancor de que se acha devorado, por não o terem contemplado depois de 7 de Abril, ao menos com o lugar de Regente. É levar o orgulho acima de todas as raivas; é suppor-se o unico no Imperio; mas a Nação por ventura conceder-lhe-há tanta superioridade?

(Da Verdade.)

MISCELANEA.

Sociedades Beneficencia de Pariz.

HA' 257, a Philantropica é a unica que soccorre a povoação em geral: foi fundada por Luiz XVI, e desde o seo estabelecimento tem gasto 3,500,717 fr. em actos de beneficencia. As outras 256 tem por objecto socorrer mutuamente os seus membros.

A mais antiga existe desde 1694, e compoem-se de artistas de todos oficios: conta actualmente 170 membros.

Desde 1760, até 1798 apenas se formarão 12: e desta epoca até 1814 estabelecerão-se 43, e deste anno até o de 1831 se tem instituido 191. Uma destas Sociedades compoem-se de 110 gravadores, e possue um fundo de 17,637 f. Outra tem por objecto as artes exteriores, e compoem-se de 111 cinzeladores com um fundo de 24,900 fr. A mais rica é a dos obreiros impressores que tem em caixa 33,677 fr. A de 102 ourives tem um fundo de 21,000 fr. Uma Sociedade de 90 tipografos possue 16, 780 fr., e outra de jornaleiros marcineiros conta com 10,079 fr.; outra de 126 operarios de Alampedas tem um fundo 20,966 fr.; e a de 150 chapeleiros tem em caixa 12,366 fr. Um terço das outras não possue mais de 7 a 8,000 fr., e ainda as mais pobres tem de rezerva de 800 a 1,000 fr. Uma destas Sociedades compoem-se de 48 mulheres, e não tem mais que 600 fr. de fundo. As menos pobres dão um franco por mez, e as outras só 75 centimos: com tão diminutos recursos mesmo assim são bem tratadas as enfermas desta Sociedade.

(Do Luzeiro, extrahido da Verdade.)

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

CArtas particulares d'Agoa-preta afirmão, que com a noticia da volta de D. Pedro os Cabanos havião cobrado animo, se não augmentado o seu partido. Se de taes rumores se vallem os nossos inimigos para cevarem a pertinacia da canalha infame, e miseravel, que nos faz a guerra, com quanto maior gana não se aproveitarão elles da falsa noticia, que refere a Bussola N.° 48, em um de seus artigos? « Começa a espalhar-se o » boato (diz o Redactor) de que Tropas do Duque de » Bragança, transportadas em navios Inglezes tem » desembarcado uesta Capital a titulo de marujos; e » que os dias passados em uma briga que houve na » Praça do Corpo Santo de repente se juntarão mais » de 600 destes marinheiros, ou homens desta sorte » vestidos; numero certamedte muito consideravel, e » que grandes suspeitas tem cauzado aos Patriotas.... » ......Ora se estas suspeitas, que tem toda proba» bilidade &c. &c. &c. »

Tomara, que o Redactor da Bussola me dissesse: onde, quando, e por quem se espalhou aquelle boato? Quem presenciou a reunião de 600 marujos? Quaes os Patriotas, a quem esta reunião efemera cauzou suspeitas? E em que finalmente consiste a probabilidade? A fé de Christão juro, que antes de apparecer a Bussola não ouvi fallar em marujos desembarcados, ou reunidos; nem pessoa alguma das muitas com quem tenho conversado sabião de tal. Quanto as suspeitas não me constão, que houvessem nem mesmo depois de sahir do prelo a Bussola N.° 48; por que nenhum dos dos Patriotas com quem fallei acreditou a sonhada reunião. Bofé! Só o Redactor da Bussola ouvio o boato antes de noticial-o: só elle vio o ajuntamento de 600 homens na Praca do Corpo Santo, (é de supor que nem todos os marujos desembarcados, na mente do Redactor da Bussola, se juntassem de repente) quando todos nós sabemos, que para acordar o Povo, chama-lo as armas, e causar estrondo não precisava que a reunião excedesse de 40, ou 50 dos marujos, *sonhados*. Só o R. da B. tem a vantagem de conversar com os Patriotas para saber das suas suspeitas; e só elle finalmente acha probabilidade no que apenas é possivel, mas que nenhuma aparencia tem da realidade.

A que fim se lembrou o R. da B de um embuste tão mizeravel, como prejudicial? Seria por ventura para despertar o Povo e ao Governo recomendar precaucões sobre o Porto? O Povo Pernambucano, amante da Liberdade, não precisa de insentivos involtos com a calumnia, e sim de quem, com o faxo da verdade, lhe aponte o caminho da honra na defeza da Patría; e o Governo não pode dar pezo a um avizo bazeado em falcidades. Se eu não conhecesse o R. da B. diria, que elle era um manhozo Caramurú; por que o

seu inconsiderado artigo parece demolde para encher de esperança aos cabanos e restauradores estupidos, e para anarquizar o Povo, a quem incute como justas as requisicões de Novembro &c., e &c. E que mais faria o Restaurador astuto, que alentar o seu partido com noticias falças, e dividir-nos com ideias de ser justo, o que é contra a Lei?

A que fim pergunto mais, o R. da B. faz uma accuzacão injurioza aos Negociantes Inglezes desta Praça q sendo cõsignatarios da maior parte dos navios Inglezes, que entrão em nosso Porto, devem saber dos marujos vindos de encommenda; o que se assim fosse, e elles nos occultassem nada menos serião, que traidores, e perfidos. E que al dice o R. da B.? Acazo os Inglezes estão a nosso respeito na mesma razão em que se achavão para com os Buenos-ayrenses, quando a occultas entrodusirão entre estes grande numero dos seus? E o negocios de D. Pedro será o dos Inglezes, para que estes contra um Povo amigo, manegem tanta astucia, e maldade? Ninguem o diria com reflexão.

Já infado, Snr. Redactor, e por isso deixo a quem habil for a completa analise do inconsiderado artigo, que sensuro, esperando, que o R. da B. seja mais prudente nos seus escriptos, a fim de que não nos cause o mal indirecto, e bem contrario a seus nobres sentimentos. Sou &c., o

Y.

Illm. Sen. Arrematante da illumnação da Cidade.

SÃo mais de 11 e hum quarto horas da noute, e ainda esta rua do Collegio, pateo do mesmo, as ruas da Cadeia, e Crespo, Queimado, Praça da Uniāo, rua do Cabugá &c. &c. não tem acesos os lampjões: esta falta he tanto mais reprehensivel quanto já não é a primeira vez, que V. S. a commette, pois que ontem herão quasi 11 e meia horas, e todas estas ruas jasião na escuridão. He pois preciso, que V. S., tenha mais cuidado em desempenhar as obrigações que contrahio, como Arrematante da illuminação, do que no formozeamento da orta e jardim de seu sitio no Monteiro, quando não, quando não....

O Fallador.

Sociedade Federal.

SEssaõ extraordinaria Sabbado 24 do corrente as 9 horas da manhão. Não tendo sido possivel as cõmissões nomiadas para faserem assignar a Representacão, que a Sociedade envia a Assemblea, e já corre impressa, encontrar á todos os Snrs. Socios, pelas mudancas de domicilios, e outros enconvenientes; adverte-se aos ditos Snrs., que ainda não assignarão, e que, sem receio de comprometimentos o queirão fazer, dirijão-se a Salla das Sessões no indicado dia, onde pela ultima vez estará para esse fim, pois que no dia 26 hade ir no proximo Paquete.

ANUNCIOS.

VAi sahir á luz um Compendio de Chronologia, composto pelo immortal Padre Mestre Miguel Joaquim de Almeida e Castro. O nome daquelle Martir da Patria, bem conhecido em todo o Brazil, nos dispensa de fazer o merecido elogio a sua obra. Quem quizer assignar, para esta interessantissima impressão, dirija-se a Praca da União, loja de livros n.° 37, e 38. A assignatura é de reis 640.

Avisos do Correio.

O Correio Terrestre da Parahiba que conduz as correspondencias da Villa de Goianna, e Provincias do Rio-Grande do Norte, e Ceará deve chegar hoje (22) e parte amanhã ao meio dia.

☞ A Sumaca *Pençamento Feliz* de que é Mestre Manoel do Sacramento sai para o Aracati no dia (27) do corrente.

☞ A Sumaca *Estrela* recebe a malla para o Sobral amanhã (23) pelas 10 horas da manhã.

☞ O Brigue Escuna Nacional *Voador* de que é Commandante Antonio Joaquim de Oliveira sai para o Rio de Janeiro no dia (28) do corrente.

Vendas.

UMa armacão de venda por preço commodo: no beco do Dique D. 9.

☞ Metade da casa de sobrado de 3 andares e sotão, chãos proprios, na rua do Amorim n.° 132, uma porção de terra no atterro do Affogado da parte da maré pequena, uma canoa de conduzir agoa, e um selim inglez com manta, e cabeçadas em bom uzo: na rua Nova D. 21.

☞ Pano de linho do Porto enfestado e fino, bolaxa de Lisboa muito nova, marmelado em caixas, pirolas da familia, sagú 1.ª sorte, dito 2.ª sorte, cèra de Lisboa em velas sortidas, e bogias, tapioca, archotes do Porto, barbante de Italia, bixas de boa qualidade, chá hisson, café, vinho do Porto engarrafado, um sortimento de figuras de barro proprias para prezepios, um sortimento de tamancos para homem, Senhora, e meninos, paios, chouriços, e mais generos por preço commodo: na rua do Vigario n. 14, armazem do Machado.

☞ Moendas de ferro para Engenho, horizontaes e verticaes, agulhões, e carretos, taxas de ferro coado, e batido: na casa de Brade Schwind & Comp., Praça do Commercio n. 3.

☞ Uma casa de taipa no pateo da Igreja de N. S. da Boa-Viagem, por preço muito commodo: na rua das Agoas verdes, na loja do sobrado D. 6.

☞ Mr. Tubino & Companhia no armazem defronte da casa da Opera tem para vender vinho muito bom pelo preço de 640 reis a canada, e em garrafa a 90 reis, azeite doce de superior qualidade a 2$080 a canada, hospedagem a dez tostoens por dia no Otel Theatre, constando de bom almoço as 9 horas, e jantar as trez com boa meza e varios pratos differentes &c. &c.; cama só para dormir por 320 pagos a entrada; bilhar particular (querendo a porta feixada) boa serveja, e outras bebidas excelentes, orelheiras de feijoada ás Quintas feiras, carurú da Bahia ás Sextas, mão de vaca, e os famigerados Rabiolos aos Domingos com a mesma pompa, e aceio do dia da abertura do Ottel Theatre.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua do Mondego D. 27: na mesma.

☞ Um escravo pardo para fora da Provincia: á fallar com o Meirinho Geral Manoel Ignacio Fialho.

☞ Uma venda com poucos fundos, mesmo a chanchan, não sendo voador: na rua do Cotovello D. 25.

☞ Uma escrava do gentio Cabinda, para fora da Provincia: na rua Nova D. 15.

☞ Uma porção de madeira, de varias qualidades: na venda da rua Nova D. 36, junto a ponte.

☞ Manobras de Infantaria, para os Batalhões de Caçadores de 1.ª, e 2.ª Linha: na Tipografia do Diario.

☞ Uma negra criola de 25 annos, que sabe cozinhar o Diario de uma casa, e boa lavadeira: na rua da Florentina lado direito D. 8.

Compras.

ESCRAVOS pretos de ambos os sexos que representem ter de 12 a 20 annos de idade: na rua da Cruz n.º 22.

☞ Continuão-se a comprar escravos de ambos os sexos de 10 á 18 annos de idade: no arco da Conceição da ponte, loja de Ourives.

Alugueis

AELUGA-se uma casa na rua do Nixo do Livramento: na rua das Agoas verdes D. 4.

Perdas

QUEM achou uma bengalla coberta de tartaruga com castão, e ponteira de prata, desde a Pagadoria das Tropas até o Correio, faça o favor anunciar sua morada, ou dirigir-se a Boa-vista rua velha casa de 3 portas verdes, e em Santo Antonio rua da Praia sobrado de um andar D. 15.

Avizos particulares.

PRECIZA-se de um comprador para comprar o diario de uma casa particular; prefere-se uma mulher idoza, um moleque cativo, ou menino forro que esteja nas circunstancias prestando fiança: anuncie.

☞ Perciza-se de 200$ reis a juros de dois por cento ao mez, com boa firma: anuncie.

☞ O Padre Joaquim Antonio Goncalves Lessa, actual Escrivão da Loteria concedida ao Seminario Episcopal de Olinda, aviza ao respeitavel publico, que no dia 26 do corrente mez de Agosto das 9 horas da manhã até as 2 da tarde se começão a pagar em caza do Thezoureiro Manoel Caetano da Silva em a rua das Cruzes os premios da 2.ª parte da 8.ª Loteria, cujas rodas acabarão de correr em o dia 19 do corrente, e no mesmo dia se começão a vender os bilhetes da 1.ª parte da 9.ª Loteria, cujo plano vai abaixo transcripto, em a loja de fazendas na rua do Crespo N.º 7; em a botica de João Moreira, e loja do Bandeira no largo da Matriz do Sacramento, e em a loja de João Maria Seve no Recife.

PLANO.

Da primeira parte da 9.ª Loteria concedida por S. M. I. á beneficio do Seminario Episcopal de Olinda, aprovado pelo Exm. Presidente. Anno de 1833.

5000 bilhetes	6$400	32:000$000
1		6:400$000
1		3:200$000
1		1:500$000
2	600$000	1:200$000
3	400$000	1:200$000
5	200$000	1:000$000
10	100$000	1:000$000
20	50$000	1:000$000
25	40$000	1:000$000
40	25$000	1:000$000
60	20$000	1:200$000
1500	8$000	12:000$000
2 1.º e ult. br.	150$000	300$000
1670 Premiados		32:000$000
3320 Brancos.		
5000		

O Padre Lessa.

☞ Quem quizer dar 100, ou 150$ reis a juros de 2 por cento ao mez sobre hipoteca em uma escrava, por espaço de 6, ou 9 mezes: anuncie.

☞ Precisa-se de 200$ reis a juros de 2 por cento ao mez dando-se penhores de ouro para segurança: anuncie.

☞ A Senhora D. Maria Roza d'Assumpcão, queira anunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta vinda de Lisboa, ou procural-a na rua da Cruz do Recife n.º 22.

☞ O abaixo assignado responde a pergunta do Snr. Abilhudo inserta no Diario de Pernambuco N.º 179, asseverando que em qual quer parte do Brasil para onde se retire, ali sustentará o seu juramento, q' fez publico por esse mesmo Diario de 16 do corrente, e que se se retirar desta Paovincia, não he por outro motivo se não por não querer ser testemunha das desgraças, que promovem ao infeliz Povo Pernambucano, meia duzia de homens ridiculos, intitulados Paes da Patria, que no sangue innocente de seus proprios Patricios, parentes, e amigos, pertendem regalar-se, a troco, ou vendidos ao ouro, paio, e prezunto da canalha chumbista, e com a nojenta e vil intriga que manejão derramarem (se não nos valer a mão da Providencia) o temivel golpe da Anarquia, para então, sermos presas dos loubos restauradores, que nos espreitão; por isso que no caso de retirar-se para outra qual quer Provincia do Imperio, será quando no todo não existir um só liberal; mas no entanto que o abaixo assignado ainda distingue dos aduladores, homens de firme caracter, e a toda a prova verdadeiros Patriotas; a elles se reunirá com suas debeis forças (pela sua avãçada idade) defenderá a Liberdade da nossa cara Patria, e o Governo Constitucional do sempre memoravel Dia 7 de Abril. Tem respondido a pergunta do Snr. Abilhudo.

Nuno Guedes Alcanforado.

☞ Francisco Antonio de Oliveira, Negociante desta Cidade, tem contractado com os herdeiros do finado Pedro de Mello Braine a compra e venda do edificio xamado Alfandega velha no Bairro do Recife com as suas pertenças; e desejando evitar qualquer questão, que a esse respeito se possa suscitar, faz por seu bastãte Procurador Angelo Francisco Carneiro o presente anuncio, a fim de saber por este meio, se alguem há, que tenha justo motivo para reclamar contra esse contracto declarando qual elle sejá; ficando quem tal motivo tiver na inteligencia de que o seu silencio a esse respeito servirá de manifestação do seu consentimento no mesmo contracto.

☞ Precisa-se uma ama cativa com muito bom leite: na rua do Rozario estreita no 1.º andar do sobrado defronte do Escrivão Pinto.

☞ Antonio Joze Gomes Marques, retira-se desta Provincia.

Escravos fugidos.

ANTONIO, molato, 26 annos, claro, cabello anelado, barbado grandes suiças, algum tanto fanhoso, alto, e seco, pernas finas, mestre sateiro, sabe bem ler, escrever e contar, e curioso para pinturas, muito vercista, e parolento; fugido em Dezembro proximo passado da Freguezia de Ipujuca, com calsa de estopa, jaqueta de chita, e xapeo de palha: áo Sargento-mor Felis Joze da Camara Pimentel, no atterro da Boa-vista D. 5, ou no Engenho Gaipió da mesma Freguezia.

ERRATA.

NO Diario N.º 179 col. 1, lin. 5—em lugar de—a crer—leia-se—*haver*.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.